

# **REFLEXÃO DIÁRIA. RETIRO QUARESIMAL PAROQUIAL - 2024. 29 de fevereiro. Quinta- feira da 2ª Semana da Quaresma**

**“Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas,  
ficava sentado no chão junto à porta do rico”**

**Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16,19-31.**

## 1. Preparo-me para ouvir o que Deus tem a me dizer:

- Esta Palavra é preciosa para mim... Fala, Senhor, que teu servo (a) escuta...
- Faça um pequeno silêncio, para apaziguar, interna e externamente, o seu coração.
  - Tome consciência de que você está acolhendo, com esta Palavra, de modo especial, a presença de Deus. Coloque-se em suas mãos. Invoque sobre você o Espírito Santo.
  - Leia, atentamente, os textos da Sagrada Escritura, propostos para esse dia e, de modo especial, o santo Evangelho... entre nas cenas dos textos bíblicos; procure saborear a presença de Deus...

## 2. Meditando a Palavra de Deus:

- Durante a quaresma há um apelo constante a uma profunda conversão. Ela implica ativar a compaixão, desenvolver uma sensibilidade solidária e assumir lutas em defesa da vida e da dignidade das pessoas excluídas.
- O Evangelho deste dia nos traz uma parábola escandalosa e provocativa: a parábola do rico “epulão” e do pobre Lázaro.
  - Esta parábola nos inquieta e nos provoca incômodo, pois nos situa de novo diante da exigência do amor concreto e comprometido, com o serviço ao próximo.
- Na primeira parte do relato a ideia prevalente é a de que tudo o que fazemos repercute nos outros...

- A situação de Lázaro é consequência do mal proceder daqueles que apodrecem em suas riquezas.
- Os pobres não existem “porque sim”, mas por uma deficiente partilha dos bens e pela insensibilidade diante de quem é vítima de uma estrutura social e econômica perversa.

- A cena revela-se ainda mais dramática, quando se considera que o pobre se chama Lázaro, que significa, literalmente, “Deus ajuda”.

- Não se trata de uma pessoa anônima, ele tem rosto e é um ser querido, amado por Deus... apesar de sua condição concreta ser a de um descarte humano.

- A parábola põe em evidência, sem piedade, as contradições em que vive o rico.

- Este personagem, ao contrário do pobre Lázaro, não tem um nome, é qualificado apenas como “rico”. A sua opulência se manifesta nas roupas finas e no luxo exagerado.
- A riqueza deste homem é ofensiva, inclusive porque exibida habitualmente. Jesus, no Evangelho, nos fala que ele “fazia todos os dias esplêndidos banquetes”.

- Esta parábola nos fala mais do presente que do “mais além”...

- Ela fala de tudo o que podemos mudar desde agora para ter um futuro melhor: um verdadeiro banquete, onde a única riqueza seja o amor compartilhado.

- A riqueza petrificou o coração daquele homem, esvaziou sua sensibilidade e sua humanidade. Ele não teve compaixão de Lázaro, pois ao seu redor, cego pela riqueza, já não existiam outras pessoas, só ele mesmo e sua fortuna, sua vontade egoística de curtir a vida...

- Uma pergunta que não quer calar: o que você tem feito com os dons e bens que Deus lhe concede? São colocados a serviço? (Estou me perguntando enquanto escrevo para vocês) diante de um mundo da exclusão e da miséria, que sentimentos prevalecem em mim, em você: indiferença, compaixão, insensibilidade, espírito solidário...? (Quero não pensar agora, deixar pra depois, passar rápido por esta pergunta... não posso fazer isto...) Enquanto na vida fico a me banquetear, quem é o Lázaro que está a minha porta e eu não estou

vendo?...

### 3. Reze à luz dessa Palavra:

- A parábola realça a distância espacial que separa Lázaro do rico. No dizer do Evangelho, “um grande abismo”. Mas bastava o quê? Bastava, em vida, o rico ter aberto a “porta”...

- Aqui um grande ensinamento para a vida: a riqueza, quando mal usada, pode ser uma grande porta, um portão, que nos impede de ver o que há do outro lado...

- A púrpura e o linho podem ser um impedimento para ver os desnudos da rua.
- Os banquetes podem obscurecer a capacidade de ver aqueles de estômago vazio, atirados à entrada do portão de casa...
- Foi o que aconteceu com aquele homem... pode acontecer com você e comigo... Senhor cure a minha cegueira, me faz ver que no sofrido, no excluído, no necessitado... eras Tu!

### Oração

Senhor Jesus,

que sendo rico Te fizeste pobre por nosso amor, para nos tornar participantes da tua riqueza,

dá-nos um coração de pobre que confie apenas em Ti e saiba ser solidário com todos os lázaros desta pobre humanidade.

Que jamais caiamos na tentação de cortar relações com eles nesta vida terrena,

para que possamos manter relações com eles e Contigo, na vida eterna.

Confiamos em Ti, Senhor, e sabemos que andando em seus caminhos,

jamais seremos confundidos.

Amém.

### 4. Da contemplação para a ação:

- Hoje, tanto a primeira leitura como o Evangelho, com imagens muito simples, nos colocam perante o fato de que é nesta vida que decidimos o nosso destino eterno, a vida ou a morte, sem outras possibilidades.

- O apego a uma felicidade egoísta leva à cegueira, que não permite ver para além do imediato, do material. Não permite ver a Deus, nem a caducidade da nossa atual condição, como não permite ver as necessidades dos pobres que jazem à nossa porta.

- A verdadeira confiança em Deus é sempre acompanhada pela solidariedade com os pobres, com pobres que o são materialmente, com os que o são espiritualmente, mas também com os doentes, com vítimas de contrariedades e opressões de qualquer espécie.

- Então, nossa confiança em Deus deve nos levar a nos solidarizar com o amor de Jesus por todos os homens e mulheres, um "amor que salva".
- Como Ele, precisamos estar presentes e atuantes junto de todos os lázaros da humanidade, a começar dos que Deus coloca na sua porta, na porta da sua família, da sua comunidade, da sua rua, do seu trabalho... não lhes feche a porta, meu irmão, minha irmã...

- Ia parar aqui, mas gostaria de partilhar com você mais uma reflexão... não é para atemorizar, mas para nos deixar atentos, à luz da fé...

- Jesus, no Evangelho, levanta um pouco o véu do tempo para nos fazer entrever o banquete eterno, anunciado pelos profetas.

- O que vemos aqui: Lázaro é conduzido pelos anjos a um lugar de honra, nesse banquete, enquanto o rico é sepultado no inferno.
- Do lugar dos tormentos, o rico vê Lázaro e atreve-se a pedir, por meio dele, um mínimo gesto de conforto (v. 24). Mas as opções desta vida tornam definitiva e imutável a condição eterna (v. 26).
- Nem o milagre da ressurreição de um morto, diz Jesus, aludindo a Si mesmo, podem sacudir um coração endurecido que se recusa a escutar o que o Senhor permanentemente ensina por meio das Escrituras (vv. 27-31).
- Então, o que mais posso lhe dizer: escancare os seus ouvidos e o seu coração à voz do Senhor...

Pe. Marcelo Moreira Santiago